



## **Morte e Renascimento: reflexões entre a psicoterapia e o tratamento de doenças**

**Durval Luiz de Faria<sup>1</sup>**  
**Ida Elizabeth Cardinalli<sup>2</sup>**  
**Nathália Perin<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica com o objetivo de articular os temas morte e renascimento com a psicoterapia e o tratamento de doenças. Inicia-se com uma breve apresentação da Ontopsicologia com suas descobertas empíricas e metodológicas ao longo do tempo, visando uma introdução ao conceito de psicoterapia ontopsicológica. Detalha dois artigos dos quais foram apresentados os resultados obtidos e as peculiaridades da análise onírica nessa perspectiva. Concluiu-se que os resultados em psicoterapia dependem também de uma vontade de mudança por parte dos clientes. O sintoma ou problema existe como expressão de algo não resolvido; entendendo a sua origem, abre-se espaço para a cura. É nesse ponto que as temáticas morte e renascimento andam juntas e são tão relevantes na psicoterapia. No tratamento de doenças, para superar um determinado sintoma ou problema, é necessário estimular a revisão crítica da consciência que se dá por meio do abandono de velhos esquemas fixos, aprendidos e memorizados, mudando o modo de pensar e refletir, buscando abrir a mente para a novidade que quer nascer.

**Palavras-chaves:** psicoterapia ontopsicológica; morte e renascimento na clínica; sonhos; Ontopsicologia; medicina e psicoterapia.

### **Death and rebirth: reflexes between psychotherapy and the treatment of diseases**

**Abstract:** This study presents a bibliographical review with the objective of articulating the themes of death and rebirth with psychotherapy and the treatment of diseases. It begins with a brief presentation of Ontopsychology with its empirical and methodological discoveries over time, aiming at an introduction to the concept of ontopsychological psychotherapy. It details two articles that presented the results obtained and the peculiarities of the dream analysis in this perspective. It was concluded that the results in psychotherapy also depend on a desire for change on the part of the clients. The symptom or problem exists as an expression of something unresolved; understanding its origin open space for healing. It is at this point that the themes of death and rebirth go hand in hand and are so relevant in psychotherapy. In the treatment of illnesses, in order to overcome a certain symptom or problem, it is necessary to stimulate the critical revision of the consciousness that occurs through the abandonment of old fixed, learned and memorized schemes, changing the way of thinking and reflecting, seeking to open the mind to the novelty that wants to be born.

**Palavras-chaves:** ontopsychological psychotherapy; death and rebirth in the clinic; dreams; Ontopsychology; medicine and psychotherapy.

---

<sup>1</sup>Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras (1984), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1968), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1980) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Atualmente é professor associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP.

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica (2011). Professora do Curso de Graduação e de Pós-Graduação em Psicologia Clínica na PUC/SP.

<sup>3</sup>Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018).

## **Muerte y renacimiento: reflexiones entre la psicoterapia y el tratamiento de enfermedades**

**Resumen:** Este estudio presenta una revisión bibliográfica con el objetivo de articular los temas muerte y renacimiento con la psicoterapia y el tratamiento de enfermedades. Se inicia con una breve presentación de la Ontopsicología con sus descubrimientos empíricos y metodológicos a lo largo del tiempo, visando una introducción al concepto de psicoterapia ontopsicológica. Se detallan dos artículos de los cuales se presentaron los resultados obtenidos y las peculiaridades del análisis onírica en esa perspectiva. Se concluyó que los resultados en psicoterapia dependen también de una voluntad de cambio por parte de los clientes. El síntoma o problema existe como expresión de algo no resuelto; entendiendo su origen, se abre espacio para la curación. Es en ese punto que las temáticas muerte y renacimiento andan juntas y son tan relevantes en la psicoterapia. En el tratamiento de enfermedades, para superar un determinado síntoma o problema, es necesario estimular la revisión crítica de la conciencia que se da por medio del abandono de viejos esquemas fijos, aprendidos y memorizados, cambiando el modo de pensar y reflexionar, buscando abrir la mente para la novedad que quiere nacer.

**Palabras claves:** psicoterapia ontopsicológica; muerte y renacimiento en clínica; sueños; Ontopsicología; medicina y psicoterapia.

### **1 Introdução**

Para muitas pessoas, falar de morte não é tão simples quanto falar de renascimento, uma vez que esse tema implica uma finitude, um encerramento de ciclo, uma perda, ou algo considerado muitas vezes intangível, obscuro ou fora do controle. Contudo, a morte e o renascimento estão interligados e presentes na existência de qualquer ser humano. Da mesma forma, em psicoterapia os profissionais lidam com essas temáticas constantemente. Os pacientes geralmente buscam um psicoterapeuta com o objetivo de alcançar a saúde emocional e o bem-estar, o que envolve a cura de um determinado sintoma ou problema. Para tais efeitos, essa busca implica também uma mudança na forma de ser ou refletir as situações existenciais; o eu consciente necessita morrer para renascer. Essa é a premissa básica para que a psicoterapia tenha efeito, além da competência do profissional, a disponibilidade e a vontade do paciente em mudar.

Durante a psicoterapia, entra-se em contato com tudo aquilo que o ser humano tem de mais profundo e desconhecido, similar à simbologia da morte. Trata-se de algo fora do controle, mas presente, o que pode ser representado como analogia pelo inconsciente. Muitas vezes na clínica se percebe o quanto o inconsciente pode gerar medo e resistência, assim como a morte, mas também do quanto é necessário entrar em contato com o inconsciente para renascer.

A partir dessas considerações sobre a psicoterapia, optou-se por desenvolver este artigo que engloba também a técnica da psicoterapia ontopsicológica no tratamento de doenças. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica selecionando pesquisas que

envolveram sujeitos, os quais perpassaram pelo processo de psicoterapia ontopsicológica no tratamento de doenças graves como o Infarto Agudo do Miocárdio e doenças renais.

O tema da pesquisa foi escrito considerando o paradigma ontopsicológico, uma vez que essa abordagem apresenta inovações clínicas e científicas que podem ser enriquecedoras para os profissionais de saúde que tenham interesse em ampliar suas práticas e conhecer novas abordagens. A psicoterapia ontopsicológica nasceu na década de 1970, com influências da filosofia, da psicanálise, da fenomenologia de Husserl e da corrente existencial humanista. Por se tratar de uma área incipiente, optou-se por realizar uma breve apresentação conceitual da técnica e ilustrar dois casos de psicoterapia e seus resultados a partir das intervenções que envolveram análises oníricas. Esses casos também servem de embasamento à reflexão de como a morte na psicoterapia representa uma mudança de consciência e o quanto ela é necessária para proporcionar a cura e o constante renascimento.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Morte e renascimento na psicoterapia ontopsicológica**

É impossível falar de existência sem falar de morte e de renascimento, são temas interligados. Morre-se a todo instante, as células do corpo se renovam, o cabelo muda de comprimento, a pele se modifica, o humor varia, as lembranças e os sonhos mudam. A morte é necessária, dá sentido e propósito para a vida. No entanto, a morte em si é muito difícil de ser compreendida; está além de qualquer medida humana porque transcende essa dimensão, transcende inclusive o conceito de espaço e de tempo. Qualquer tentativa de explicar é meramente uma perspectiva, ainda não é a morte em si. Segundo Meneghetti (1993), Severino Boezio tentou definir a morte como “um ato todo unido”, como se não existisse mais aquilo que chega, que continua, que são características próprias do devir histórico. Nesse conceito a morte é ato puro, um todo unificado. Uma boa imagem para ilustrar é a do oceano: enquanto a onda é existência, no momento da morte ela se une ao grande mar e retorna à sua fonte.

Meneghetti (1993), ao exemplificar a morte, usa a analogia do feto no útero materno. Enquanto feto, o ser humano tem tudo o que precisa, tem o conforto, o calor, o alimento, vive em um ambiente propício para o seu desenvolvimento. Quando chega o momento do nascimento, não é uma experiência fácil. O feto é expulso daquele ambiente tão acolhedor de uma forma repentina. Se pudesse falar, o feto provavelmente afirmaria não querer sair daquele local. Da mesma forma, depois do nascimento, experimenta-se uma forma de vida muito mais elaborada, mas, depois dessa experiência, dificilmente um ser humano desejaria retornar ao útero materno.

Uma vez que o homem está na existência, encontra infinitas possibilidades de escolhas e modos de ser. A grande questão é que essas escolhas e modos de ser nem sempre são conscientes, por isso grande parte dos homens acaba sendo conduzido para onde não quer; vivem angustiados, com medo, com dúvida, experimentam um viver para a morte e não para a vida. É nesse sentido que a psicoterapia pode ajudar, especialmente a psicoterapia ontopsicológica.

## 2.2 Ontopsicologia: ciência epistêmica interdisciplinar

A Ontopsicologia tem como premissa um sólido percurso de estudo e formação de Meneghetti<sup>4</sup>, seu fundador. O cientista foi estimulado pela filosofia, psicologia, mas também pelos conceitos psicanalíticos, tendo conhecido os centros de pesquisa em psicanálise da Europa nas cidades de Paris, Friburgo, Tavistock em Londres, Viena. Para Meneghetti (2012, p. 31), “a Ontopsicologia é uma corrente moderna que resulta do progresso contínuo alcançado pela psicologia do inconsciente chamada psicanálise”. Também foi influenciado pela corrente norte-americana de Carl Rogers (1902-1987), Rollo May (1909-1994) e Abraham Maslow<sup>5</sup> (1908-1970) e pela obra de Husserl (1859-1938), contribuições significativas para a Ontopsicologia, segundo o próprio autor (MENEGETTI, 2010).

Meneghetti atuou como professor universitário junto à Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, entre os anos de 1970 e 1973, ministrando as disciplinas de Psicologia, Psicoterapia e Ontopsicologia, o que resultou na primeira formalização de seu pensamento com o livro “Ontopsicologia do Homem”. A primeira edição foi impressa no ano de 1973 para fins didáticos. Nesse período também passou a se dedicar à atividade de psicoterapia e deu início às primeiras formações para a prática clínica. Inaugurou os primeiros

---

<sup>4</sup>Laureado em Biblioteconomia, pela Biblioteca Apostólica Vaticana; Laureado em Filosofia com abordagem em Psicologia pela Universidade Católica Sacro Cuore, Milão; Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma; Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma; Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense, Roma; *Láurea Honoris Causa* em Física pela Universidade Pro Deo, Nova Iorque; *Doktor Nauk* em Ciências Psicológicas concedido pela Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa; *Doctor philosophy of Medical*, pela Academia Internacional de Informatização, Rússia; *Grand Doctor of Philosophy*, pela Academia Internacional de Informatização, Rússia; *Láurea Honoris Causa* em Economia pela Universidade de Economia e Direito de Dnepropetrovsk, Ucrânia.

<sup>5</sup> O termo Ontopsicologia surge pela primeira vez no livro de Maslow (1980), “Introdução a psicologia do ser”. Esse livro foi elaborado com base em uma reunião privada de Carl Rogers, Rollo May, Abraham Maslow, Anthony Sutich e outros, em Paris, no ano de 1956. Os autores eram psicólogos da corrente existencial-humanista, conhecida como terceira-força da psicologia. Defendiam a ideia de uma quarta força da psicologia que seria “ainda ‘mais elevada’, transpessoal, transumana, centrada mais no cosmo do que nas necessidades e interesses humanos [...]” (MASLOW, 1980, p. 11). A quarta força da psicologia seria denominada “Ontopsicologia”, ou seja, uma união da ontologia com a psicologia, conforme nome sugerido por Anthony Sutich.

cursos de psicanálise e de psicoterapia rogeriana nessa mesma universidade, e o primeiro Centro de Terapia Ontopsicológica, em Roma. Além disso, verificou e aplicou seu método em diferentes culturas e povos, como os ingleses, africanos, mongóis, russos, chineses, hebraicos e armênios, entre outros.

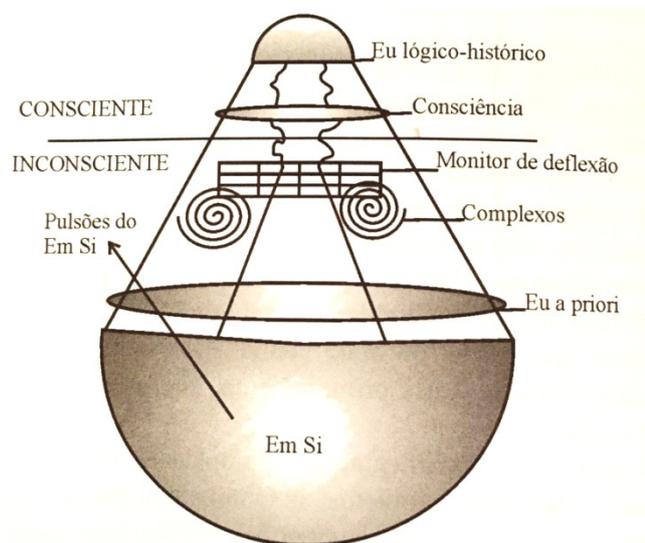
As grandes novidades da Ontopsicologia são as três descobertas, denominadas Campo Semântico, Monitor de Deflexão e Em Si ôntico, seu critério epistêmico. As descobertas foram expostas gradualmente entre os anos de 1973 e 1985, nas Convenções de Ontopsicologia. Vale ressaltar que essas descobertas nascem de evidências clínicas, portanto por meio de observações empíricas o autor elaborou a teoria. A esse respeito, Meneghetti expõe:

Toda a teoria ontopsicológica nasce do vivo bem sucedido da experiência clínica, portanto, por meio de fatos realizados, e não de sugestões, livros lidos ou convicções de setor: foi o vivo de um percurso clínico (2005, p. 13).

Conforme Wazlawick (2015, p. 114), “com os dez anos de atividade clínica diária, com os mais diversos tipos de dificuldades e patologias humanas, em diversas culturas, o autor pode efetuar três descobertas, em base as quais se fundamenta a Ciência Ontopsicológica”. Para a autora, a atividade de experimentação clínica demonstra a exatidão das descobertas científicas da Ontopsicologia. Contudo, essa ciência não se limita à psicoterapia, ela é interdisciplinar e pode ser aplicada nas mais diversas áreas.

As descobertas da Ontopsicologia dão fundamento teórico e prático à ciência, permitindo a compreensão da estrutura psíquica e sensorial do homem (Figura 01).

Figura 01 – Gráfico da estrutura psicossensorial do homem.



Fonte: MENEGHETTI, 2010, p. 208.

Observando a imagem é possível localizar o Em Si ôntico e o monitor de deflexão na esfera inconsciente. O Eu lógico-histórico, esfera consciente, é o ponto de referência do sujeito e representa a sua capacidade de escolha (MENEGHETTI, 2008).

O Em Si ôntico é definido como um “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2010, p. 157). Por princípio entende-se sua raiz metafísica ou transcendente. Também é formal porque é fenomênico, possui uma forma de ser e uma função. É capaz de evidenciar a realidade, por isso é inteligente. Segundo Vidor (2018, p. 63), “o ser humano, em seu modo de ser original é um núcleo, ou uma essência, ou uma unidade de ação: o Em Si ôntico ou alma<sup>6</sup>. O biológico é a ordem impressa, pela unidade de ação, no orgânico ou corpo”. A unidade de ação que fundamenta e dá origem à existência do homem, denominada Em Si ôntico, é o princípio de identidade de cada ser humano, portanto também é capaz de se constituir na história com suas fenomenologias.

O campo semântico não aparece na ilustração, por se tratar de um mediador de informação, ou seja, uma forma de comunicação entre as individualizações. Antonio Meneghetti (2010, p. 183) define como “um transdutor informático sem deslocamento de energia”. De acordo com o autor, toda energia é formalizada por imagem<sup>7</sup> e com a leitura do campo semântico é possível colher a imagem predominante. É denominado “campo” por evidenciar a *gestalt* de um determinado campo segundo a imagem predominante. Por “semântico” entende-se a sua capacidade de fazer signo, de significar a energia que se presencia. Segundo Meneghetti:

O campo semântico é sempre conduzido pelo inconsciente, jamais pela razão. Quando digo inconsciente, por ora, entendo em sentido geral, por isso incluo também o aspecto do superego, dos complexos, toda zona do Em Si organísmico. A capacidade de intensidade entre as instâncias é diferente. O máximo de capacidade se tem por parte do Em Si, depois existe o complexo, e por fim o superego (2015a, p. 177).

Com isso, o autor afirma que a razão sozinha não produz campo semântico, isso só é possível se existir uma aliança ou com o superego, ou com um complexo ou com o Em Si ôntico. É então uma “emissão informática produzida pelo inconsciente, com intenção única ao externo” (2015a, p. 177). O campo semântico explica como é possível conhecer alguns fatos

---

<sup>6</sup> O termo alma é usado em sentido laico, sem conotação religiosa.

<sup>7</sup> Cf. MENEGHETTI, A. *L'immagine alfabeto dell'energia*. 2 ed. Roma: PsicologicaEditrice, 2002.

e sensações que muitas vezes parecem inexplicáveis, até mesmo aqueles fenômenos que muitas vezes são considerados como místicos, premonitórios ou meras coincidências. O receptor da informação pode conscientizar ou não. Caso não a conscientize, essa informação pode se manifestar no sonho, em um pensamento livre, em uma sensação ou uma fantasia.

A interferência do monitor de deflexão funciona como uma grelha que distorce as informações emanadas pelo Em Si ôntico ao Eu lógico-histórico, também bloqueia a percepção do campo semântico. Tipicamente, o campo semântico permanece na esfera inconsciente, não chega a ser conscientizado porque a cultura e a educação levam a desvalorizar esse tipo de percepção que é sutil e colhida em primeira instância por meio de variações internas, imagens, intuições ou sensações corporais. Azevedo e Pissolato (2017) desenvolveram um experimento baseado no campo semântico, buscando demonstrar por meio de medidas fisiológicas esse fenômeno de dinamismo energético. Segundo os autores, “para entender essa linguagem elementar, é necessário utilizar o corpo vivo como canal de conhecimento, ou seja, recuperar a capacidade de leitura de todas as variações orgânicas, colocando a atenção no ENS (Sistema Nervoso Entérico)” (AZEVEDO; PISSOLATO, 2017, p. 198).

Uma consciência “ideal” deveria ser capaz de refletir a percepção exteroceptiva e proprioceptiva ou viscerceptivas, entretanto, grande parte dessa percepção não é refletida corretamente ou simplesmente não é refletida. Uma outra pessoa, no entanto, pode ler essas variações orgânicas, principalmente com o suporte dos sonhos e do campo semântico, para auxiliar um ser humano a recuperar a consciência acerca do critério orgânico (Em Si ôntico), restabelecendo o nexos ontológico na consciência. Por nexos ontológico entende-se a unidade de ação da pessoa centrada no seu Em Si ôntico, sendo que a sua lógica consciente deve ser coincidente com o ôntico, garantindo a unidade do ser e do saber. Conforme especificado por Azevedo (2017), esta revisão crítica da consciência, que reconecta a consciência com o Eu original do sujeito à luz do seu Em Si ôntico, a Ontopsicologia denominou de psicoterapia ontopsicológica ou ontoterapia.

### **2.3 A Psicoterapia Ontopsicológica**

O termo “psicoterapia” retoma o sentido da antiga epistemologia, significa o cuidado da mente, cuidado interior da alma, da espiritualidade no homem.

Psicoterapia, por sua vez, significa cuidado da mente, no sentido da antiga epistemologia: a deferência a algo sacro, último, categórico e imprescindível que é o

íntimo do homem. Essa, substancialmente, identifica os investimentos e as análises que consentem a individuação da inteligência, aquele *quid* de personalidade, em parte histórico e em parte virtual (MENEGHETTI, 2010, p. 283).

Essa visão de psicoterapia está centrada na individualidade do homem, partindo do seu mundo íntimo e interior. Na visão da Ontopsicologia, essa psicoterapia é essencial, sem ela o homem não pode exercitar socialmente seus valores interiores. Meneghetti (2010, p. 283) afirma que “dentro do inconsciente de cada homem já existe a estrada de inteligência, o modo no qual realizar-se”.

Meneghetti (2015b) especifica que o termo latino e italiano mais correspondente com a palavra “terapia” é cura. O autor acrescenta que a psicoterapia enquanto cura da alma “exige uma compreensão psicológica (os processos lógicos da mente) e uma compreensão ôntica (os processos lógicos da mente têm um fulcro motivante e estruturante que os determina história metafísica, isto é, uma fenomenologia do ser, daquele ser que é uno)” (2015b, p. 88). Sendo assim, envolve não apenas os processos lógicos da mente, mas também uma atenção e cuidado com o princípio ôntico do homem, que o torna único e distinto. Por isso, “a psicoterapia é uma inevitável ontoterapia (= ter cuidado com o ser)” (2015b, p. 89).

A psicoterapia ontopsicológica possibilita então que o cliente retome a capacidade de reconhecer, dentre todas as possibilidades que tem na vida, aquelas que são autênticas. Ou seja, dá a passagem para conhecer e compreender cada coisa a partir do íntimo, sem jamais perder esse critério. Para Meneghetti (2010, p. 311), “autêntico significa: sermos iguais a como o ser nos põe”. A autenticidade envolve então escolhas favoráveis à própria identidade<sup>8</sup>, esta, por sua vez, possui a dimensão histórica e ôntica.

A individuação do critério ôntico no homem permite ter duas evidências: a primeira é a própria existência, de si mesmo enquanto sujeito único e distinto de todos os outros; a segunda é a clareza do objeto, sendo que cada coisa tem função em relação à própria medida do homem. O autor explica, “tenho claro o conceito da água no modo como eu a uso e a vivo: não como realidade em si, mas sempre como objeto em relação a mim” (MENEGHETTI, 2003, p. 76). Portanto, passa a existir uma transparência de consciência, que permite a exata conexão, o nexa entre a realidade externa e a verdade interna. Nesse caso, a pessoa impacta o objeto de modo autêntico, em coincidência com a sua identidade, o que possibilita utilizar a razão também de forma transparente, em unidade com esse critério vital e funcional que é o

---

<sup>8</sup> O termo “identidade” é utilizado e entendido com base na sua etimologia, deriva do Latim *id quod est ens*, significa “o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro” (MENEGHETTI, 2008, p. 134).

Em Si ôntico. A esse respeito o autor afirma: “uma vez que é estruturado de modo autêntico, este Eu psicológico tem a capacidade e o poder de ser verdadeiro, seja quando cumpre ações existenciais que quando constrói ciência. Funcionalidade em paridade ao potencial” (2008, p. 33).

De fato, é uma prática que envolve uma disponibilidade por parte do cliente em morrer e renascer constantemente, ou seja, estar aberto a questionar o seu Eu consciente, permitindo revisar diversos pontos que muitas vezes são considerados absolutos ou imutáveis, como o estilo de vida, as escolhas cotidianas, o modo de vivenciar o afeto, o modo de relacionamento com amigos e sociedade, as escolhas profissionais etc. Trata-se de uma revisão crítica da consciência. Muitas causas de certas patologias, desgastes, psicossomáticas, são resultados de uma constante ignorância a respeito do próprio quântico vital e inconsciente. A ignorância com relação à forma autêntica de ser e estar no mundo. Em Ontopsicologia, parte-se do princípio que a saúde é uma norma, não uma exceção. Quando existe a doença, na grande maioria dos casos, essa doença é uma expressão de uma posição egóica errônea em relação à própria natureza, ainda que de boa fé. Nesses casos, geralmente o paciente nem mesmo recorda de seus sonhos, pois não dá sentido nem importância ao conhecimento das suas vivências e percepções internas.

É importante compreender que critério de saúde não é necessariamente aquele convencionalizado ou estereotipado, mas sim o organísmico. Por organísmico se entende a unidade do psicológico com o biológico, que pode ser percebido nas variações e sensações corporais. Em psicoterapia identifica-se, então, a causa do sintoma ou problema, por meio das técnicas de diagnose e de percepção corporal. A partir de então é possível que o homem desenvolva o seu potencial criativo, sempre em evolução na existência, colhendo a alegria e a arte de viver.

### **3 Análises dos Resultados**

Um dos artigos selecionados foi desenvolvido por Roncella et al. (2013), com 101 pacientes com idade inferior a 70 anos, matriculados uma semana após revascularização completa com angioplastia de urgência/emergência após um Infarto Agudo do Miocárdio.

No artigo os autores descrevem a psicoterapia ontopsicológica como sendo derivada da psicanálise, psicologia analítica e métodos humanísticos-existenciais, de Abraham Maslow. Nessa abordagem, o ser humano consiste em uma unidade de psique e corpo, onde o que acontece no corpo pode influenciar a psique e vice-versa, como demonstrado por vários

estudos no campo de imunologia psico-neuro-endócrina. Com essa visão, a intervenção de psicoterapia deve melhorar a saúde global para ser considerada eficaz. Após as primeiras entrevistas, com o objetivo de focar os principais conflitos na vida do paciente, o psicoterapeuta ajuda o paciente a obter *insights* sobre suas sensações corporais ou análise dos sonhos (RONCELLA et al., 2013).

Em sua pesquisa, um dos grupos foi submetido às sessões de psicoterapia ontopsicológica (adaptada ao contexto da pesquisa) e o outro grupo à terapia cardiológica padrão. Também foram aplicados os seguintes testes: 1) auto-avaliação do sofrimento psíquico; 2) Questionário de Maastricht, adaptado; 3) Questionário de Suporte Social; 4) Questionário de Mudanças de Vidas Recentes; 5) *Beck Depression Inventory*; 6) *Quality of Life Questionnaire (MacNew Heart Disease Health-Related)*. As sessões foram realizadas por um único profissional. Os pacientes foram analisados por um período de um ano. A psicoterapia foi realizada inicialmente em sessões individuais e depois em sessões em grupo durante o período de seis meses após o incidente de infarto (IAM). O número de sessões individuais foi adaptado às necessidades específicas de cada paciente, variando de três até 11 encontros durante um período de três meses. Para todos os pacientes foram realizados dois *follow-ups*, sendo um depois de seis meses e outro depois de um ano. Após o procedimento foram realizadas análises estatísticas (RONCELLA et al., 2013).

Para Roncella et al. (2013), geralmente os pacientes cardíacos relatam uma percepção distorcida e parcial de seu corpo; ele muitas vezes é percebido como estranho. Nesse caso, o psicoterapeuta orienta o paciente a adquirir contato total com seu corpo, iniciando na zona visceral (primeira fenomenologia do Em Si ôntico), com a ajuda da respiração abdominal e técnicas de relaxamento. Na fase final das reuniões individuais e sempre que possível, o psicoterapeuta orienta o paciente em *insights* mais profundos por meio da análise dos sonhos. Os autores afirmam que:

Geralmente, os pacientes que sofreram um infarto do miocárdio recente relataram pesadelos, muitas vezes iniciando vários meses ou mesmo anos antes do evento agudo; ou, alternativamente, acham impossível lembrar os sonhos (muitas vezes, os pacientes só recordam de alguns sonhos da infância e/ou adolescência). Como o psicoterapeuta ajuda o paciente a entrar em contato com o núcleo central positivo de seu inconsciente (o “Em Si”), seus pesadelos cessam e/ou o paciente recomeça a lembrar de sonhos relacionados aos seus problemas atuais da vida. Isso reflete em mudanças internas orquestradas pelo paciente (tradução nossa, 2013, p. 3).

Os dois grupos de tratamento foram semelhantes em todas as características basais. Os doentes que passaram pela psicoterapia ontopsicológica tiveram uma menor incidência do parâmetro primário, em relação aos controles (21/49 versus 35/45 pacientes;  $p = 0,0006$ ,

respectivamente; NNT = 3); esse benefício foi atribuído à menor incidência de angina recorrente e a existência de duas ou mais doenças em simultâneo na mesma pessoa (14/49 vs. 22/45 pacientes,  $p = 0,04$ , NNT = 5; e 5/49 vs. 25/45,  $p = 0,0001$ , NNT = 3, respectivamente). Pacientes submetidos à psicoterapia ontopsicológica também tiveram estatisticamente menores reinternações, melhor classe de NYHA, maior qualidade de vida e menores escores de depressão (RONCELLA et al., 2013).

Concluiu-se que ter acrescentado sessões de psicoterapia ontopsicológica melhorou os sintomas dos pacientes cardiológicos, a qualidade de vida, os resultados psicológicos e médicos um ano após o Infarto Agudo do Miocárdio, o que reduziu também a necessidade de reinternação (RONCELLA et al., 2013).

O segundo artigo selecionado é um estudo de caso publicado por Azevedo et al., (2016), que envolveu uma mulher com 29 anos, casada e desempregada por causa de lesão por esforço repetitivo, com alto risco de desenvolver uma perda crônica da função renal. Essa mulher procura um médico por causa da acentuada proteinúria e noctúria, sem histórico de nefropatias na família. No exame físico, evidenciou-se a situação de obesidade ( $IMC > 30$ ), pressão arterial 120/80 mmHg e edema 2+/4+ nos membros inferiores. Mesmo com a medicação, os níveis de proteinúria persistiam e, após biópsia renal, foi diagnosticada com nefropatia por IgA, formas proliferativas e esclerosantes segmentais e focais. No ano seguinte estava grávida e verificou-se uma piora da proteinúria. Utilizam-se corticóides sem resposta satisfatória. A paciente tratou-se com medicamentos otimizados, dieta hipocalórica, hipoproteica e restrição de sal.

Segundo os autores, durante a psicoterapia a paciente relatou um sonho repetitivo: “acordo angustiada (no sonho) porque sei que estou atrasada para ir ao trabalho” (2016, p. 782). Durante as sessões havia revelado trabalhar em uma fábrica onde fazia prolongadas jornadas de trabalho e sem descanso para ter uma melhor aprovação do chefe. Depois do seu casamento, foi afastada do trabalho (LER) e ficou em casa com os ganhos financeiros reduzidos e inconstantes, e com frequentes consultas médicas. Afirma ter compulsão alimentar e obesidade. A síntese prática da interpretação onírica é que a paciente está verdadeiramente “atrasada” consigo mesma. Por isso, não deve ficar em casa sob a proteção da lei trabalhista, como era a opinião dela e de muitos que lhe aconselhavam até então. O sonho revela que o seu desejo era o de retomar o trabalho e com isso a autonomia e o prazer de viver. Após a sessão de intervenção com a análise diretiva do sonho, o psicoterapeuta pergunta se ela poderia desenvolver outra atividade profissional e ela responde que sim e vai atrás dessa mudança de vida.

Três meses depois, retorna para avaliação clínica assintomática e recebe alta acerca da compulsão alimentar, é liberada para trabalhar pela perícia médica oficial. Iniciou um trabalho autônomo de vendas e retomou atividades físicas. O exame físico revelou pressão arterial normal e nenhum ganho de peso com uma significativa redução da proteinúria: 1.782 mg/dia.

Ambos os artigos selecionados foram realizados por médicos e psicólogos e ressaltam o quanto é importante unir a psicoterapia ao tratamento médico para obter melhores resultados na qualidade de vida e bem-estar dos clientes.

Roncella et al. (2013), desenvolveu um trabalho onde busca comprovar cientificamente os efeitos da psicoterapia ontopsicológica em um grupo que havia recebido também intervenção médica. A autora deixa claro que adaptou essa modalidade de psicoterapia para o contexto científico, realizando intervenções de curto prazo e com exercícios de relaxamento e de conscientização corporal. No artigo foi possível demonstrar com resultados quantitativos o quanto as intervenções de psicoterapia contribuíram também para a melhora da saúde global, a qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos da pesquisa. Foi uma prática importante associada com o tratamento médico padrão e colaborou para um “renascimento” desses pacientes. Nesse contexto, a morte pode ser comparada analogicamente com a mudança de consciência. A partir disso, esses pacientes retomaram a percepção do próprio corpo, das fantasias e sonhos, que até então não eram considerados significativos. Isso permitiu também restabelecer o contato com o íntimo, a relação psique-corpo, o que resultou em uma melhora também sintomática.

Azevedo et al. (2016) afirmam que a intencionalidade psíquica é objeto específico da psicoterapia ontopsicológica. Essa considera o corpo como palavra do psíquico, o que possibilita a compreensão da psicossomática. Segundo os autores, as frustrações prolongadas são fatores da manifestação das nefropatias. Por meio do estudo qualitativo, constatou-se que o problema da frustração tinha origem na incapacidade por parte do Eu consciente do paciente de enfrentar certas situações de modo apropriado. A intervenção na psicoterapia ontopsicológica, junto com a complementaridade dos atuais conhecimentos da avançada pesquisa médica, consentiu isolar a intencionalidade ôntica do paciente e a confrontar com as preferências conscientes. Depois disso a paciente realizou mudanças de vida que acabaram resultando também no desaparecimento do seu sintoma médico e melhora na qualidade de vida e bem-estar.

#### 4 Conclusões

Este artigo apresenta inicialmente um breve histórico da Ontopsicologia, suas influências teóricas e a novidade das suas três descobertas: campo semântico, monitor de deflexão e Em Si ôntico. Contextualiza e detalha a partir disso um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia que é a psicoterapia ontopsicológica. Para tanto, apresenta uma revisão bibliográfica de dois artigos que demonstram essa modalidade de psicoterapia aplicada no tratamento de doenças.

Por meio dos resultados, a pesquisa elucidada que a Ontopsicologia, sendo uma ciência epistêmica interdisciplinar, também pode colaborar com outras linhas de conhecimento, na medida em que dá a passagem racional e prática para compreender um critério de reforço para a vida humana, o Em Si ôntico. Por meio das duas pesquisas realizadas por médicos e psicólogos, concluiu-se o quanto a psicoterapia e o instrumento de análise do sonho podem ser ferramentas de auxílio e incremento à prática médica.

O primeiro caso clínico forneceu uma análise quantitativa que possibilitou a mensuração dos resultados das intervenções em psicoterapia. Da mesma forma, ressaltou a importância da unidade entre psique e corpo e a necessidade de que ambos estejam em ordem para estabelecer a saúde do humano. Evidenciou-se que para atingir o resultado de cura e de melhoria na qualidade de vida e bem-estar, foi necessário que os pacientes realizassem algumas mudanças no estilo de vida, tais como a recuperação da percepção corporal, a atenção aos sonhos e aos aspectos psicológicos que até então não eram considerados.

O segundo caso, por meio da análise qualitativa, explicitou mais detalhadamente o quanto a devolutiva ao paciente de um elemento tão subjetivo como o sonho pode ter um efeito prático e resultar em melhoras sintomáticas ou até mesmo auxiliar em algum processo decisório. Mesmo sendo um sonho curto, carregou um significado importante e resultou, depois de analisado, em mudanças positivas na vida do paciente e na cura de sua doença.

Concluiu-se então que a premissa da cura na psicoterapia ontopsicológica está pautada na revisão crítica da consciência. Para tanto, é necessário que o cliente decida e queira realizar mudanças funcionais em sua vida. O critério base que torna possível restabelecer a sanidade psíquica e biológica é sempre o Em Si ôntico. Para tanto, é necessário que o paciente tenha uma busca constante em identificar e conscientizar esse critério por meio de um processo de autenticação e depois *agir* de forma coerente. Nesse ponto, a visão de morte e de renascimento é extremamente importante. Para renascer, deve-se enfrentar a morte,

transcender alguns aspectos da vida que muitas vezes eram considerados fixos e imutáveis para enfrentar a mudança necessária, abrir a mente para a novidade que quer nascer.

## Referências

AZEVEDO, E. **O Método Ontopsicológico na Clínica Psicológica Contemporânea**. 318 fls. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

AZEVEDO, Erico de Lima et al. Psicologia e saúde: a experiência prática da escola ontopsicológica. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 11., 2016, Lisboa. **Anais**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 2016. pp. 774 - 786.

AZEVEDO, Erico; PISSOLATO FILHO, José. Is There an Information Field in the Life World?: Empirical Approach Using Electrophotonic Analysis. **Journal of Life Sciences**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.191-201, 28 abr. 2017. David Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.17265/1934-7391/2017.04.004>. Disponível em: <<http://www.davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/5a02b4f3cdbfe.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

MASLOW, A. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

MENEGHETTI, Antonio. **A Arte de Viver dos Sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **APsicossomática na ótica ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico**. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ôntico**. 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **L'In Sé dell'uomo**. 3. ed. Roma: Psicologica Editrice, 1993.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do Homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia dell'uomo**. Roma: Centro di Terapia ontopsicologica, 1973.

RONCELLA, Adriana et al. One-year results of the randomized, controlled, short-term psychotherapy in acute myocardial infarction (STEP-IN-AMI) trial. **International Journal Of Cardiology**, [s.l.], v. 170, n. 2, p.132-139, dez. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2013.08.094>.

VIDOR, A. **O Fundamento da Ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

WAZLAWICK, P. Quando se toma o todo pela parte: porque Ontopsicologia não é Psicologia. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Ontopsicologia: ciência interdisciplinar**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.